

Comunicado de Imprensa

Lisboa, 16 de agosto de 2017

Estudo da Prevenção Rodoviária Portuguesa revela a *brutal* utilização do telemóvel por parte dos condutores portugueses

A PRP apresenta dados do novo estudo observacional sobre a utilização do telemóvel por parte dos condutores.

Durante os meses de março e abril de 2017, no Concelho de Lisboa, a Prevenção Rodoviária Portuguesa realizou um novo estudo observacional com mais de 5.600 observações, com o objetivo de estimar a percentagem de condutores que utilizam o telemóvel enquanto conduzem. As observações incidiram sobre condutores em veículos em movimento (3.378) e condutores em veículos parados na sinalização semafórica (2.260).

Os resultados mostraram que 7,7% dos condutores de veículos observados em movimento estavam a utilizar o telemóvel: 3,3% a falar em alta-voz/a usar auriculares, 2,7% a consultar o telemóvel (a ler/escrever mensagens/emails, consultar a internet/redes sociais) e 1,8% a falar ao telemóvel na mão.

Nos condutores parados na sinalização semafórica destacaram-se os que estavam a consultar o telemóvel, cuja percentagem foi de 7,3% – **quase 3 vezes superior à observada nos veículos em movimento**. Este comportamento constitui uma infração grave e prejudica o fluxo do trânsito. Foram ainda observados 5,2% de condutores a falar em alta-voz/a usar auriculares e 1,9% a falar ao telemóvel na mão. Considerando as três atividades, conclui-se que 13,7% dos condutores de veículos parados na sinalização semafórica estavam distraídos com o telemóvel.

Estes dados não significam que 7,7% dos condutores utilizam o telemóvel enquanto conduzem, ou que 13,7% o utilizam quando param num semáforo, mas sim que essas são as percentagens de condutores que, em cada momento, o estão a utilizar. Isto é, na cidade de Lisboa, em cada milhão de condutores estão, em permanência, 77.000 condutores a utilizar o telemóvel enquanto conduzem e 137.000 enquanto estão parados nos semáforos. Para além dos condutores observados a utilizar o telemóvel, existe uma elevada percentagem de condutores que incorrem neste comportamento mas que no momento da observação não o estavam a fazer. De acordo com o estudo internacional ESRA, do qual a PRP faz parte, entre os condutores portugueses, 45,9% declaram ter falado com telemóvel na mão, 60% admite recorrer ao sistema mãos-livres, 44,5% leram mensagens ou e-mails e 27,6% enviaram mensagens ou e-mails durante a condução, o que coloca Portugal acima da média dos países europeus em todos estes comportamentos.

Os resultados da cidade de Lisboa estão em linha com os resultados obtidos num estudo observacional desenvolvido durante o mês de março, em França, que incluiu a observação de 16.985 condutores dentro das localidades. Por terras gaulesas, 12,7% dos condutores observados parados no trânsito e 6,9% dos condutores de veículos em movimento estavam a utilizar o telemóvel.

É de salientar que os condutores que se deslocam sozinhos no automóvel (mais de 2/3 do total) apresentam taxas de utilização **5 vezes** maiores do que os que se deslocam acompanhados, quando em andamento, e quase **4 vezes** maiores quando parados nos semáforos.

Destacam-se ainda as elevadas taxas de utilização no grupo etário de condutores mais jovens, sobretudo a consultar o telemóvel (situação mais grave) e a falar com o telemóvel na mão. Como era expectável, os condutores mais velhos (> 60 anos) são os que menos utilizam o telemóvel em todas as situações.

Finalmente, de notar que são os condutores do sexo feminino que utilizam o telemóvel com mais frequência enquanto conduzem, quer com o telemóvel na mão quer com recurso ao sistema mãos-livres.

Para José Miguel Trigo, presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, *"a distração durante a condução é uma ameaça séria e crescente para a segurança rodoviária. A distração provocada pela utilização do telemóvel compromete o desempenho do condutor e leva a um aumento do risco de acidente. A utilização de sistemas mãos-livres, apesar de legal, não tem vantagens significativas em relação a falar com o telemóvel na mão, uma vez que a distração cognitiva que provoca (o tipo de distração que mais influencia negativamente a condução) é semelhante à provocada por falar com o telemóvel na mão. O manuseamento do telemóvel para escrever/ler mensagens ou emails, consultar informação na internet, interagir nas redes sociais, consultar agendas ou outra informação (texting), tem um impacto ainda maior na segurança rodoviária. Para além da distração cognitiva associada (semelhante a falar ao telemóvel), o condutor passa longos períodos sem olhar para a estrada o que aumenta ainda mais o risco de acidente."*

Metodologia

Os resultados apresentados resultaram da observação de 5638 veículos ligeiros no concelho de Lisboa: 3378 veículos em movimento e 2260 veículos parados no trânsito. As observações foram realizadas entre os dias 27 de março e 20 de abril de 2017, de segunda a sexta-feira, em três períodos horários: 09:00-11:00, 12:00-14:00 e 16:00-18:00. Os locais de observação foram definidos por conveniência, procurando zonas diversificadas tanto quanto ao perfil de condutores como aos tipos de vias e interseções. Para tal, foram definidas 5 zonas na cidade de Lisboa, em cada zona foram seleccionados duas interseções com sinalização semafórica e em cada interseção foi seleccionado uma faixa de rodagem. Para os registos das observações dos veículos parados, quando o sinal ficava vermelho para os automobilistas, um observador posicionado no passeio iniciava o registo dos dados do primeiro veículo da fila, seguindo-se o segundo, e assim sucessivamente até o sinal ficar verde. O processo era repetido sempre que o semáforo ficava vermelho para os automobilistas. Os registos dos veículos em movimento foram feitos por um segundo observador na mesma via, no mesmo sentido, no mesmo período horário, antes da zona de abrandamento para a paragem no semáforo. No total, foram realizadas 10 horas de observações (40 minutos em cada período horário em cada zona) em 10 interseções com sinalização semafórica. Para cada veículo observado, foram feitos os seguintes registos relativos à utilização do telemóvel por parte do condutor: a falar ao telemóvel na mão; a falar com sistema alta-voz ou com auriculares; a manusear o telemóvel. Foram também registados o sexo e a idade (3 escalões etários: <30 anos, 30-60 anos, >60 anos) do condutor, bem como a presença de passageiros incluindo crianças com Sistema de Retenção de Crianças (SRC). A metodologia de recolha de dados e os locais de observação foram definidos previamente após a fase de pré-teste realizada durante o mês de março de 2017.

Sobre a Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP)

A PRP é uma associação, sem fins lucrativos e de utilidade pública, com o objetivo de prevenir os acidentes rodoviários e as suas consequências, de referência a nível nacional e internacional atuando primordialmente nas áreas da educação rodoviária, da formação de condutores, de professores, de técnicos ligados à construção, sinalização e conservação dos diversos tipos de vias, da comunicação através do desenvolvimento de campanhas e ações de sensibilização e consultoria a projetos. Para mais informações, visite www.prp.pt.

Para mais informações e esclarecimentos, por favor contacte:



Patrícia Marques

Relações Públicas e Comunicação Empresarial

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Estrada da Luz, 90 - 1º

Telef. Dir. 21 00 36 603

Telemóvel. 966 787 869